

Ondas hertzianas no Ceará – Primeiros movimentos¹

Edgard PATRÍCIO²

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Resumo

O rádio foi implantado no Brasil com uma orientação educativa. Pelos menos a historiografia oficial nos afirma isso. A primeira emissora de rádio oficialmente instalada no Ceará data de 1934, a Ceará Rádio Club. Ela incorporava essa orientação. Porém, nos interessa aqui saber como a ideia foi gestada. Ou seja, os movimentos dos pioneiros do rádio no Ceará. Para este trabalho, foram selecionadas do jornal Correio do Ceará, entre 1928 e 1948 (ano da implantação da segunda emissora), todas as matérias que tivessem alguma relação com a implantação do rádio no estado. Ao mesmo tempo, foram realizadas entrevistas com seis personagens que vivenciaram a época. O que se observa, pela material recolhido, é que outras iniciativas também apostaram na possibilidade do rádio no Ceará. E que a orientação ao rádio educativo contaminava os radioemissores cearenses pioneiros.

Palavras-chave: rádio; história; rádio educativo; Ceará.

Introdução

A historiografia brasileira mais difundida sobre o surgimento do rádio em nosso país faz crer que o meio é implantado dentro de uma atmosfera educativa. Viviam-se os grandes debates em torno da Escola Nova, e as tecnologias eram encaradas com bons olhos pelos pioneiros da nova corrente. Assim, o rádio despontava como uma nova tecnologia que poderia servir à educação. Isso pelo menos estava nos planos de Edgard Roquette-Pinto, quando instalou a primeira emissora de rádio no Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, com sede justamente na Academia de Ciências da Escola Politécnica, em 1923.

Uma de minhas primeiras interrogações nasce exatamente dessa pretensa orientação educativa do rádio. Partindo-se da compreensão de que realmente essa orientação era verdadeira, no âmbito do Brasil, e aí mais especificamente do Rio de Janeiro, distrito federal à época, essa mesma orientação teria influenciado o aparecimento do rádio no Ceará, onze anos depois? A hipótese é defensável, na medida em que o Ceará também experimentou os debates sobre a Escola Nova, com a reforma educacional de 1922, sendo

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista. Professor do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará. email: edgard@ufc.br.

um de seus protagonistas Lourenço Filho, adepto das novas ideias educacionais; o momento também era propício, pois em 1934 ocorre em Fortaleza a 6ª Conferência Nacional de Educação, evento que mobilizava as atenções dos educadores em torno de suas teses para a educação nacional; e no mesmo ano assume a pasta do Ministério da Educação e Saúde, do governo Vargas, o ministro Gustavo Capanema, com uma forte política de centralização e uma proposta de utilização dos meios de comunicação com o sentido educativo.

Estudos de História podem ser elaborados a partir da historiografia oficial. Em relação a estudos sobre a história do rádio, por exemplo, sobre as emissoras radiofônicas, serão apontados como marcos desses estudos a data da portaria que outorgou a concessão da frequência ou mesmo as datas das veiculações experimentais ou a que inaugurou oficialmente o início das transmissões. A nós nos interessa mais. Interessa-nos saber como foi o processo desde gestar a ideia da emissora até sua primeira veiculação. E, para isso, é essencial estabelecer as relações entre esse processo e a dinâmica da sociedade à época. É isso que tentamos trazer com esse trabalho em relação ao processo de implantação da primeira emissora de rádio oficial do Ceará, a Ceará Rádio Club, inaugurada oficialmente em 1934. E de outras iniciativas em torno dos primeiros movimentos de rádio no estado.

O levantamento dos dados para se contar essa história, na perspectiva que enfatizamos anteriormente, deu-se, nos arquivos do Instituto Histórico, Artístico e Geográfico do Ceará e Biblioteca Pública Menezes Pimentel. Foram selecionadas do jornal Correio do Ceará, no período de 1928 e 1948, todas as matérias que tivessem alguma relação com a implantação do rádio no estado. Como nossa intenção era fazer uma relação entre rádio e sociedade, também foram selecionadas matérias que poderiam servir de subsídio para se estabelecer essa relação. Assim, matérias que constituíam referenciais sobre a crônica histórica de Fortaleza também foram catalogadas. Chegamos a um total de 946 matérias selecionadas.

Ao mesmo tempo, foram realizadas entrevistas com seis personagens que vivenciaram a época de implantação do rádio. Cinco desses entrevistados na condição de radialistas (Valdemar Caracas, Eduardo Campos, Narcélio Limaverde, José Júlio Cavalcante, Santiago Freitas) e um entrevistado na condição de pesquisador sobre a história do jornalismo cearense (Geraldo Nobre). As entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo. Os roteiros das entrevistas obedeciam duas orientações. A primeira, eram realizadas entrevistas para reconstituição de histórias de vida, em que o rádio entrava como um dos

elementos. A segunda orientação do roteiro de entrevista se fixava estritamente no rádio como elemento orientador da conversa. Foram gravadas cerca de 25 horas de entrevistas.

Os primeiros indícios de ondas hertzianas no Ceará

O jornal Correio do Ceará é um periódico, fundado em 1915, que circula diariamente na Fortaleza de 1928. É considerado um órgão de imprensa seguidor da linha editorial de seu antecessor ‘Diário do Estado’, que surgiu com “o propósito de ‘ser a expressão das atividades sociais, (...) deixando de lado as paixões sectárias, os ideais dos partidos – para tornar-se completo e corresponder às necessidades de nossa civilização” (NOBRE, 1974, p. 132). Em ambos os jornais, a presença, na direção, da figura de Álvaro da Cunha Mendes, que “após algum tempo de residência no sul do país, pretendeu introduzir, em sua terra natal, as técnicas avançadas do jornalismo e da imprensa sulista, conseguindo-o” (idem, p. 133).

A lembrança é necessária principalmente quando observamos que os jornais das primeiras décadas do século XX assumiam um posicionamento claro frente às questões da sociedade, aí incluídos, e com vigor, os debates políticos. Muitas vezes o periódico já nascia com o propósito de defender determinada causa. E influir para que a causa se concretizasse. Cavalcante (2000a) relata bem esse direcionamento da cobertura jornalística realizada pelos jornais cearenses ao analisar alguns episódios que envolveram a reforma educacional de 1922 no estado, conhecida pela historiografia da educação mais difundida de Reforma Lourenço Filho, concedendo ao educador piracicabano (SP) o lugar de protagonista na ação.

Já em sua edição de 20/7/1928, o Correio do Ceará estampa, à página 3, os avanços que vinham ocorrendo com o rádio no Ceará.

O progresso do Rádio vae colhendo os melhores resultados. Em suas experiências a Rádio Educadora Cearense, installada nesta capital à rua Senador Pompeu, n.202. No dia 16 do corrente, os signaes imittidos pela estação foram ouvidos em S. Luiz do Maranhão, conforma um telegrama que nos foi mostrado, procedente daquela capital. Diz o referido despacho que o padre Gomes, amador de rádio-telephonia, ouviu, nitidamente, as irradiações dos discos ‘columbia’ e o badalar de um relógio, em Fortaleza quando este batia 10 horas da noite. O padre Gomes felicitou à Rádio Educadora Cearense pelos magníficos progressos que vae alcançando, em suas irradiações.

Na edição de 14/9, do mesmo ano, à página 7, o Correio do Ceará novamente se refere ao inusitado encontro para recepção das ondas hertzianas.

A Rádio Educadora Cearense avisa aos seus distintos consocios que, amanhã às 20 horas haverá audição especial de rádio-telephonia, em sua sede, á Rua Senador Pompeu, 202. Serão recebidos nesta noite os bellissimos programas das pontentes estações KDKA e WGY da América do Norte.

Atente-se para o termo ‘radiotelegrafia’, que designava o processo de emissão de sinais desenvolvido sem a necessidade de cabos para sua transmissão, ao contrário do que acontecia com o telégrafo. O registro coloca em discussão o pioneirismo da Ceará Rádio Clube quanto à primeira emissora de rádio do estado, em 1934. E lança dúvidas, consequentemente, sobre o lugar de João Dummar, fundador da Ceará Rádio Clube, como pioneiro da radiodifusão cearense. Manuel Eduardo Pinheiro Campos, o Manuelito Campos, radialista que trabalhou a partir da década de 40 na emissora, vai ainda mais longe. E recoloca esse debate.

A, aqui, aliás, a história do rádio do Ceará precisa ser contada, não é bem essa não. O rádio começou em 1924. Em 1924 já existia uma estação funcionando aqui, uma estação pequena, é, é, havia uma sociedade, Sociedade Cearense de Rádio. Essa é que é a verdade. Isso ai é que precisa ser bem contado depois, eu já andei escrevendo sobre isso e eu [pausa] fico até em dúvida, eu, eu dou a idade da Ceará Rádio Clube 70 anos [Isso em 2004], mas eu tenho a impressão, vai completar agora em maio, eu tenho a impressão de que é preciso rever é, é, esse período, mas eu num não estou muito animado não porque eu estou primeiro reunindo documentos pra, pra poder ver o que é que eu devo contar.

Ao largo desse debate, a Rádio Educadora Cearense se posicionava, pelo menos na denominação, às iniciativas nacionais de utilização do novo veículo de comunicação, e que vislumbravam uma orientação educativa para o rádio. Alguns elementos que caracterizam a entrada do rádio no Brasil apontam para uma tentativa de superação da ‘ignorância social’, como afirma Patrício (1999). Assim, a história do que seria a radiodifusão educativa brasileira tenderia a coincidir com a história da própria radiodifusão no país.

Em 1926, a programação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro já era essencialmente educativa. Os cursos incluíam Literatura Francesa, Literatura Inglesa, Esperanto, Rádio Telegrafia e Telefonia e Silvicultura Prática; as Lições eram de Português, Francês, Italiano, Geografia, História Natural, Física e Química. Entre as Palestras Seriadas

encontramos uma série dirigida às mães (Escola de Mães) e uma série sobre Atributos da Gente Brasileira. A programação incluía, além disso, um Quarto de Hora Literário e um Quarto de Hora Infantil –um quarto de hora, ou 15 minutos da programação.

Percebe-se, a partir desses fatos, o descompasso entre o desenvolvimento do rádio nas diversas regiões brasileiras, e mais especificamente entre os próprios estados. Enquanto o rádio no Ceará se envolve com recepções de programações de emissoras dos EUA, o nosso vizinho Pernambuco se prepara para dar um salto em relação às suas próprias emissões, como noticia o Correio do Ceará em edição de 9/10/1929.

O Rádio Club de Pernambuco abriu concorrência de trinta dias para apresentação de propostas sobre fornecimento de um transmissor Broad Casting, com modulação de placa, capacidade de dois Kilowatts de antena e com o raio de ação de mil milhas. Será, assim, a maior rádio transmissora do Brasil.

A razão da denominação de Rádio Club de Pernambuco descendia exatamente das primeiras sociedades que se formavam para realizar experiências de radiotelefonia. Principalmente de experiências de recepção das transmissões, muitas vezes de emissoras localizadas em países da Europa ou mesmo dos Estados Unidos. Lembremos que na década de 30 Alemanha e Itália estavam em plena ascensão militar, com Hitler e Mussolini. E os dois regimes se utilizavam maciçamente do rádio como meio de comunicação para propagação ideológica de seus projetos de governo. As sociedades brasileiras de radiotelefonia abrigavam cotistas que disponibilizavam repasses de recursos financeiros para o custeio das atividades.

Um registro do Correio do Ceará, edição de 6/10/1930, indica que alguém percebe a orientação educativa do rádio, embora reconheça que a nova tecnologia está ao alcance de poucos.

O radio - já se disse – é a mania mais instructiva e mais deliciosa de quantas o rico possui. Rico, dizemos, porque é mania cara... Na America do Norte e na Inglaterra é quase epidemia. Pois Fortaleza também pode se vangloriar de ter um corpo de amadores que lhe dão o melhor apreço, e dentre estes, o dr. Arthur Watson, é inegavelmente, um dos mais dedicados e esforçados. A cata de novas sensações, vez por outra elle dá um <>, que outros menos pacientes não conseguem alcançar, como as das communicações da expedição Byrde, ao Pólo Sul, etc. Agora mesmo, sexta-feira ultima, em onda de 25,4, conseguiu pegar, e ouvir em alto fallante, das 17 ás 18 ½, Roma, Napoles e Fiume, em excelente programma irradiado pela estação 1RO. É talvez dos nossos amadores o primeiro a escutar a nova estação LUJ (Philips Experimental) de Buenos Ayres, em onda aproximada de 31,5

metros. (...) Das 20,30 às 22,30, com 100 Kw. Na antena, onda de 49 metros, Saigon dá o ar de sua graça, irradiando a primeira hora em dialecto chinês e execução de musicas exclusivamente chinesas (o que deve ser curiosa barbaridade!) e na segunda hora, em inglês. E assim, temos Fortaleza bem pertinho do mundo occidental e oriental, o que já é digno de nota. Se nossos bisavós viessem hoje ao mundo...

Piovesan (1986) também afirma que o Rádio no Brasil já nasceu educativo. Mas, complementa, em sintonia com nosso leitor, voltado para uma educação de elite, como pode ser comprovado pela programação da Rádio Sociedade, pioneira da radiodifusão nacional, também se levando em consideração a historiografia mais difundida, e pela disponibilidade de aparelhos receptores, artigos raros no seu aparecimento.

João Dummar e o rádio no Ceará

A participação de João Dummar nas experiências com o rádio tem seu primeiro registro no Correio do Ceará na edição de 8/6/1931. O local da audição foi o Clube Iracema. Entre os anos 20 e 40, a sede do Clube Iracema era no Palacete do Ceará, prédio inaugurado em 1914 e símbolo de grandes transformações na fisionomia de Fortaleza. O local foi, durante muito tempo, ponto de encontro da sociedade cearense. Em 1955, o prédio foi posto à venda e adquirido pela Caixa Econômica que já o ocupava desde 1946. O Palacete do Ceará está situado à Rua Guilherme Rocha, 48, Praça do Ferreira, centro da cidade.

A matéria do Correio alude que no dia anterior uma ‘audição’ no Clube Iracema fez muito sucesso. Os encontros se constituíam em ‘reuniões íntimas’ nos elegantes salões do clube. A audição de rádio constituiu uma nota de grande relevo, tendo impressionado muito bem.

Houve animadas dansas até 11 horas da noite. (...) No próximo dia 12, sexta-feira, haverá outra reunião com o mesmo caráter de intimidade da de ontem. (...) A Casa Dummar, a cargo da qual estão as irradiações do Iracema, vai preparar um programma excelente, dele fazendo parte uma conferência do Leota (Leonardo Mota).

A Casa Dummar, como era conhecida, era representante da Philips do Brasil, da Rádio Brunswick Corporation, da Companhia Brunswick de Bilhares, dos Pianos Essenfelder e do automóvel Skoda, de fabricação tcheca. Na seção de discos, os mais recentes lançamentos estrangeiros, inclusive os de música clássica. Além de apreciador da

música, João Dummar também era conhecido pela arte de saber vender (DUMMAR FILHO, 2004).

João Dummar “sonhava em implantar a primeira estação de rádio do Ceará”, o que “traria um enorme benefício para a cultura cearense com a democratização do espaço cultural, antes reservado a uma minoria de eruditos” (idem, p. 25). Talvez o sentimento de João Dummar o tenha levado realmente a pensar em ‘democratizar’ o acesso de um maior número de pessoas aos conteúdos do novo meio, mas também fazendo uma adequação ao gosto popular –a base comercial exigia um alargamento da clientela. Como se deduz pela notícia veiculada pelo Correio do Ceará, edição de 11/7/1931. “Amanhã, às 15 ½ horas, será irradiada a partida de foot-ball entre as equipes cearense e potyguar. Assim o povo poderá acompanhar os lances do grande match. O aparelho será postado na Praça do Ferreira.”

Nesse mesmo ano, João Dummar faz um movimento firme em busca da implantação de sua emissora de rádio. Sobre o acontecimento, existe uma dupla interpretação. Para o Correio do Ceará, edição de 2/9/1931, o jornal se refere a uma reunião de amadores de rádio cearenses, havida no dia 28 de agosto, no Salão de Honra do Club Iracema, com o intuito de fundar a ‘Sociedade Rádio Philips do Ceará’. A matéria explicitava os objetivos da Sociedade.

a) promover mutuas relações entre os amadores e demais interessados em radio telephonia; - b) apoiar as iniciativas officiaes ou particulares que favoreçam o desenvolvimento da radio-cultura no Brasil; - c) manter em sua séde uma estação emissora (Broadcasting) de onda larga devidamente autorizada pelo governo, a propagar ensinamentos civicos, literarios, cientificos, artisticos, esportivos, especialmente, musicaes (...); - d) fazer propaganda de todos os nossos produtos (...). A sessão inicial foi aberta e presidida pelo dr. Elesbão de Castro Velozo, chefe do distrito telegrafico do Ceará. (...) DIRETORIA (...) Presidente, dr. Cesar Cals; vice-presidente, dr. Thomaz Pompeu Sobrinho; 1º secretario, Silvio Augusto de Castro; 2º dito, dr. Clovis Moura; tezoureiro, Diogo de Siqueira; adj. de tezoureiro, J. Dumar; orador, tenente Severino Sombra; diretor tecnico, José Dumar; Diretores: Francisco Riquet, José Carlos Antran, José T. de Melo, dr. W. V. Watson, Francisco Diogo de Siqueira, Armando Paiva, Nazareno Pires e Alberico Moura.

Algumas passagens da notícia chamam atenção. É claro o interesse do grupo pelo desenvolvimento da radiotelefonía, mais tarde radiodifusão, em solo cearense. Claros também são os interesses contidos na iniciativa. Esses interesses vão desde o sentido cultural que a radiotelefonía deveria assumir, favorecendo o “desenvolvimento da radio-cultura no Brasil”; passando pela sentido educativo, com a propagação de “ensinamentos

civicos, literarios, científicos, artisticos, esportivos, especialmente, musicas”; indo aos objetivos comerciais, com a intenção de “fazer propaganda de todos os nossos produtos”.

Mas a constituição do grupo que passaria a fazer parte da Sociedade também poderia revelar alguns interesses políticos. É o caso da participação, como orador, do tenente Severino Sombra. A participação de Severino Sombra na vida política cearense, alcançando inclusive projeção nacional, está alicerçada no movimento integralista, os ‘camisas verdes’, simpatizantes dos movimentos fascistas europeus. Foi uma das lideranças da Legião Cearense do Trabalho, fundada em 1928, “o mais expressivo [movimento] dos que antecedem à Ação Integralista [de 1935], contando com a adesão de amplas camadas populares no Estado do Ceará”, afirmava Plínio Salgado, liderança da Ação Integralista Brasileira, lançado candidato à presidência da República em 1936 (PARENTE, 1999, p. 36, apud SALGADO, 1958, p. 17).

Dissidências entre os pioneiros do rádio no Ceará?

Sobre a fundação da Sociedade Rádio Philips do Ceará, Eduardo Campos (1984, p. 7) tem uma outra versão para o fato ocorrido no Salão de Honra do Club Iracema, em 28 de agosto de 1931. Segundo ele, a fundação teria sido não da Sociedade Rádio Philips do Ceará, mas do próprio Ceará Rádio Clube, sociedade civil integrada por amadores de radiotelegrafia. Seriam participantes do Clube: Francisco Aprígio Riquet Nogueira, Clóvis Fontenele, Joaquim da Silveira Marinho, Eusébio Nere Alves de Sousa, Francisco Campello de Alencar Mattos, Diogo Vital de Siqueira, Álvaro de Azevedo e Sá, Sebastião Coelho Filho, César Herbster Dias, Jorge Ottoch, o próprio João Dummar e tantos outros.

Por coincidência, o objetivo da sociedade se aproxima muito do veiculado pela matéria do Correio do Ceará, que seria o de “promover relações entre os amadores de radiotelegrafia por meio de reuniões, irradiações e serviço de publicidade”, assim como “instalar uma estação emissora de onda longa devidamente autorizada pelo Governo” e de cujo estúdio seriam “regularmente irradiados programas de atrações e interesses gerais”. A preocupação com o acesso à tecnologia também era preocupação do Clube, que tencionava “facilitar aos seus associados a aquisição e instalação de aparelhos de radiotelegrafia e propagar a radiotelegrafia, facilitando ao Governo a irradiação de notícias oficiais” (idem).

Note-se a preocupação do Clube em atender da melhor maneira possível aos interesses do Governo. Ao mesmo tempo, a predisposição de instalar uma emissora

‘devidamente autorizada’, o que levaria a sugerir que poderia ser comum em Fortaleza a montagem de aparelhos transmissores de radiotelefonia à margem das determinações governamentais. Seriam as rádios livres se insinuando já na década de 1930, em Fortaleza? Em contraposição ao acesso à tecnologia apenas dos mais ricos?

Eduardo Campos tem um argumento forte para sustentar sua versão desse fato. É que essas definições do Ceará Rádio Clube estão dispostas em um programa de trabalho, instituído pelo estatuto do Clube, que por sua vez saiu publicado no Diário Oficial do Estado, embora apenas a 15 de janeiro de 1934. Ou, poderíamos argumentar que, a partir desse longo período, entre a fundação e a publicação, poderíamos argumentar que os estatutos do Ceará Rádio Clube teriam ‘saído’ dos estatutos da Sociedade Rádio Philips do Ceará, e que a última realmente existiu?

Fato é que, em 1932, ainda segundo Eduardo Campos, “debaixo das intenções explicitadas no estatuto divulgado dois anos depois”, o Clube obtinha licença, a 16 de agosto, para transmitir sob o prefixo PRAT. E entrava em sintonia com o alastramento do rádio pelo mundo, como demonstra a eloquência de matéria saída no Correio do Ceará, edição de 18/4/1932.

A admirável invenção que é o rádio invandiu já os mais indiferentes campos de actividade do homem. Vantagens incontáveis trouxe para o conforto e para o progresso da humanidade a espantosa descoberta, cujas effeitos maravilhosos a geração actual aprecia e sente em toda a sua intensidade. Em consequencia do rádio, passan-se hoje , cousas que os artigos suppunham incríveis e irrealisáveis. As difficuldades produzidas pelas distancias enormes desappareceram com a portentoso invento, dando logar á communição rapida e efficiente entre os mais longinuos pontos do globo. Os paízes, hoje em dia, por meio de um simples apparelho, conversam entre si, intensificando e alargando as relações de amizade, commerciaes e culturaes, o que, necessariamente é factor de grande importancia no seu desenvolvimento e grandeza. O emprego do rádio tem proporcionado melhoramentos preciosos em todos os ramos da actividade humana as suas applicações crescem consideralmente, trazendo vantagens e aumentado, de tal sorte, a sua utilidade.

A emissora foi instalada, “de modo precário”, a 19 de setembro de 1933, aguardando o licenciamento oficial que afinal seria concedido pela portaria 415, de 30 de maio de 1934. A portaria afirmava que

O Ministro de Estado dos Negócios da República dos Estados Unidos do Brasil, atendendo ao que requerem o Ceará Rádio Clube e tendo em vista os pareceres prestados: RESOLVE aprovar as plantas, orçamento e

especificações técnicas que com esta baixam, rubricadas pelo Diretor Geral de Expediente, interino, da Secretaria de Estado deste Ministério, para a instalação de radiodifusão da referida sociedade. Rio de Janeiro, 30 de maio de 1934. [assinado] José Américo de Almeida (idem)

Eduardo Campos ainda fala porque considera João Dummar o pioneiro da radiodifusão cearense.

Depois, ele [João Dummar] empalmou, ele, então, tem uma característica toda especial porque ele formatou uma estação de rádio. Por isso é que eu me decidi em tê-lo como um homem, oficialmente o pioneiro, porque ele organizou e fez realmente uma estação de rádio. A outra [em 1924, uma sociedade formada por umas 50 pessoas que faziam experiências com um pequeno transmissor] era talvez uma estação, é, que não fosse nem registrada, né? Uma espécie, como eu disse há pouco, uma espécie de empresa de rádio comunitária, uma coisa mais ou menos assim, né?”

Mas o Ceará Rádio Clube já havia feito sua grande estreia em Fortaleza, como nos conta Aderaldo.

No dia da inauguração da Coluna [da Hora], 31 de dezembro de 1933, foi realizada nos estúdios da Casa Dummar, futura PRE-9, então nos altos da atual sede da CIMAIPIENTO, a primeira transmissão radiofônica no Ceará, para aparelhos receptores fixados no referido monumento do centro da Praça, a não mais de 200 metros de distância... Mas que progresso para a época! (ADERALDO, p. 44)

Mas outro fato curioso ainda irá marcar a instalação oficial de uma emissora de rádio no Ceará. A edição do dia 6/6/1934 do Correio do Ceará, portanto apenas uma semana após a portaria do Ministério das Comunicações oficializando o funcionamento da Ceará Rádio Clube, dá conta da breve fundação do Rádio Club de Fortaleza.

Dentro em breve a nossa capital será dotada de uma moderna estação emissora de rádio - o 'Rádio Club de Fortaleza'. Sabemos que nesse sentido vários amadores de rádio, em destaque, entre os quaes os srs. Dr Clóvis Meton, Mr. R W Brown, Francisco Riquet Nogueira, Silveira Marinhos, Armando C. Paiva, Fernando Fiúza, Olavo Falcão Hill Moraes, Oscar Riquet, Alberico A Moura, Sebastião Coelho e outros, vem empregando a maior actividade e tem recebido franco apoio de quase todos os amadores e pessoas interessadas no desenvolvimento da rádio-difusão entre nós. No próximo dia 7 do corrente, quinta-feira, às 7 1/2 horas da noite, haverá uma importante sessão no Club Iracema, para esse fim cedido por gentileza de sua directoria e na qual será fundado o 'Rádio Club de Fortaleza, eleita a directoria provisória e discutidos assumptos de magno interesse para a nossa

sociedade A esta sessão deverão comparecer grande número de amadores e demais pessoas interessadas na rádio-difusão.

O Correio de 7/6/1934 volta a insistir no assunto.

Conforme já é do domínio público, terá lugar hoje, no salão nobre do 'Club Iracema', às 7 1/2 da noite, a sessão de fundação do 'Rádio Club de Fortaleza'. Encarece-se indistinctamente, o comparecimento de todos os amadores e demais pessoas interessadas, afim de acompanharem e discutirem os assumptos a serem tratados na referida sessão.

Para, afinal, em 20/6/1934, trazer os resultados da reunião.

Sob a presidência do sr. Francisco Riquet Nogueira e secretariada pelo sr. Ananias Vasconcelos, realizou-se no salão nobre do Club Iracema, mais uma sessão do Rádio Club de Fortaleza, à qual compareceu grande número de amadores. Na mesma sessão foram aprovados os Estatutos Sociais da nova sociedade e discutidos importantes assumptos. Foi levado ao conhecimento da assistência já ter sido levantada a metade do capital social, ou seja, mais de 25 contos de réis. O livro de assignaturas das acções encontra-se na Pharmacia Franceza, em poder do sr. Armando C. Paiva, à disposição das pessoas que desejarem se inscreverem como accionistas.

O fato é mais relevante ainda porque, se partirmos do pressuposto que a Sociedade Philips de Rádio do Ceará e o Ceará Rádio Club fazem parte de um mesmo grupo de interessados em instalar uma emissora de rádio no estado, e tomando-se a relação dos que participaram da reunião de fundação do Rádio Club de Fortaleza, nada menos que quatro participantes da lista da reunião de fundação do Rádio Club de Fortaleza ou estão na relação da Sociedade Rádio Philips ou do Ceará Rádio Club. São eles Alberico Moura, Armando Paiva, Francisco Riquet e Sebastião Coelho.

O que realmente teria acontecido? Uma dissidência do grupo inicial? Ou alguns amadores da radiodifusão estariam tão interessados em que as experiências iniciais se tornassem realidade concreta, a partir da instalação de uma emissora, que chegavam a participar de mais de uma sociedade simultaneamente? Essa última hipótese nos parece pouco provável, a se tirar pela vultosa quantia reunida com as quotas de participação na sociedade, que, segundo a matéria, já teria alcançado o montante de 25 contos de réis! Se a probabilidade da dissidência do grupo inicial cresce, o que teria motivado essa dissidência?

Considerações finais

O trabalho com tão vasto material de dados ainda permite outros desdobramentos, que não puderam ser contemplados nesse artigo frente à exiguidade do espaço disponível. Algumas matérias selecionadas no Correio do Ceará mereceriam uma investigação maior, inclusive com o cruzamento de dados. No ano de 1930, por exemplo, o Correio do Ceará anunciava a inauguração de uma amplificadora no bairro da ‘Pogangaba’. Isso faz pensar no conjunto de esforços que foram levados a cabo para dar conta da instalação da amplificadora. Quem estava envolvido? Com que intencionalidade? E a tecnologia utilizada? O mesmo jornal publica a carta de um leitor ‘incomodado’ com o barulho feito por um sistema de autofalantes próximo de sua casa. Fatos antagônicos que indicam a riqueza da dinâmica das primeiras experiências de rádio no Ceará.

Essa e outras questões não trabalhadas nesse artigo podem estar atreladas a uma debilidade da própria pesquisa que o originou, que abrangeu um único veículo de comunicação, no caso o jornal Correio do Ceará. Levantamento de dados mais minuciosos, incluindo a própria cobertura que outros veículos de comunicação, como o jornal O Povo, fizeram dessas iniciativas de implantação do rádio no Ceará podem render outros subsídios para discussão. Bom lembrar que o jornal O Povo, fundado em 1928, viria a acolher um membro da família Dummar, após o casamento de João Dummar com uma filha de Demócrito Rocha, fundador do jornal.

Certamente uma dimensão ainda inexplorada de análise, e que me desperta bastante interesse, poderia se dar com educadores das décadas de 1930 e 1940. Como eles perceberam o surgimento da tecnologia rádio? Que mudanças eles perceberam nos processos de aprendizagem? E a escola, como a escola reagiu a esse novo contexto? Que repercussões trouxe na relação entre aluno e professor, geralmente uma professora? Certamente a partir da conversa com observadores mais que atentos aos novos processos de aprendizagem, os educadores, essa discussão poderia complementar as relações que estabelecemos a partir de uma análise específica do meio de comunicação rádio.

Uma pista. Cavalcante (2000b) faz um recenseamento das principais temáticas discutidas aqui, em Fortaleza, em 1934, durante a 6ª Conferência Nacional de Educação, e não encontra nenhuma referência aos meios de comunicação. Embora o Manifesto dos Pioneiros, escolanovista e lançado em 1932, defenda que a escola deve utilizar, em seu proveito, com a maior amplitude possível, todos os recursos formidáveis, como a imprensa, o disco, o cinema e o rádio. Assuntos para uma próxima história.

Referências bibliográficas

- ADERALDO, Mozart Soriano. **História abreviada de Fortaleza e crônicas sobre a cidade amada**. Fortaleza: Edições UFC / Casa José de Alencar, 1993.
- CAMPOS, Eduardo. **50 anos de Ceará Rádio Clube: 1934-1984**. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará (IOCE), s/d.
- CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. **João Hippolyto de Azevedo e Sá: o espírito da Reforma Educacional de 1922 no Ceará**. Fortaleza: Edições UFC, 2000a;
_____. Algumas indagações sobre o silêncio em torno da 6ª Conferência Nacional de Educação. In: **História da Educação**. Associação Sul-rio-grandense de Pesquisadores em História da Educação. Pelotas, n. 8, setembro, 2000b.
- DUMMAR FILHO, João. **João Dummar: um pioneiro do rádio**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.
- NOBRE, Geraldo da Silva. **Introdução à história do jornalismo cearense**. Fortaleza: Gráfica Editorial Cearense, 1974.
- PARENTE, Josênio C. **Anauê - os camisas verdes no poder**. Fortaleza: EUFC, 1999.
- PATRÍCIO, Edgard. **Confiança e Credibilidade: encurtando as distâncias na educação pelo Rádio**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Fortaleza, 1999.
- PIOVESAN, Ângelo. Rádio-educativo: avaliando as experiências das décadas 60/70. In: **Comunicação e educação: caminhos cruzados**. São Paulo: Loyola, 1986.
- SALGADO, Plínio. **O integralismo na vida brasileira**. In: Enciclopédia do Integralismo. Rio de Janeiro: Livraria Clássica Brasileira, 1958.